

LEXICOLOGIA E LINGÜÍSTICA APLICADA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES E IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

LEXICOLOGY AND APPLIED LINGUISTICS: SOME APPROACHES AND IMPLICATIONS IN MOTHER LANGUAGE EDUCATION

LEXICOLOGÍA Y LINGÜÍSTICA APLICADA: ALGUNAS APROXIMACIONES Y IMPLICACIONES EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA MADRE

*Kássia Mariano de SOUZA**
*Vanessa Regina Duarte XAVIER***

Resumo: O léxico tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de qualquer língua e, por isso, deve ser incluído nas práticas didático-pedagógicas. No entanto, apesar de essencial, o ensino do léxico tem ocupado papel secundário em relação ao ensino da gramática (ANTUNES, 2012). Diante disso, é objetivo deste trabalho traçar inter-relações entre a Linguística Aplicada (LA) e a proposta de ensino do léxico, objetivando mostrar a importância do léxico em todos os níveis de ensino. Além das discussões teóricas embasadas principalmente por Barbosa (1992) e Cavalcanti (1986), verificamos a oferta de disciplinas relacionadas ao léxico na grade curricular dos cursos de Letras oferecidos pela UFG-RC, com o intuito de verificar a formação lexical que os professores de Língua Portuguesa têm recebido.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Léxico; Ensino.

Abstract: The lexicon plays a fundamental role in the teaching-learning process of any language and, therefore, should be included in didactic-pedagogical practices. However, although essential, the teaching of the lexicon has occupied a secondary role in the teaching of grammar (ANTUNES, 2012). Given this, it is the objective of this paper to trace interrelations between Applied Linguistics (LA) and the teaching proposal of the lexicon, aiming to present the importance of the lexicon at all levels of education. Besides the theoretical discussions based mainly by Barbosa (1992) and Cavalcanti (1986), we verified the offer of lexical subjects in the curriculum of the

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Contato: kassiamariana2008@hotmail.com.

** Doutorado em Letras, pelo programa de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Contato: vrdxavier@gmail.com.

language courses offered by UFG-RC, to verify the lexical formation that the teachers of Portuguese language have received.

Keywords: Applied linguistics; Lexicon; Teaching.

Resumen: El léxico tiene un papel clave en el proceso de ensino y aprendizaje de cualquier lengua y, por eso, debe ser incluido en las prácticas didáctico-pedagógicas. Sin embargo, a pesar de esencial, el ensino de léxico tiene ocupado un papel secundario en relación ante la enseñanza de la gramática (ANTUNES, 2012). Ante esto, es objetivo de este trabajo trazar interrelaciones entre la Lingüística Aplicada (LA) y la propuesta de enseñanza del léxico, con la finalidad de mostrar la importancia del léxico en todos los niveles de ensino. Además de las discusiones teóricas fundamentadas principalmente por Barbosa (1992) y Cavalcanti (1986), verificamos la oferta de asignaturas relacionadas con el léxico en el plan de estudios de los cursos de Letras ofrecidos por la UFG-RC, con el fin de verificar la formación lexical que los profesores de Lengua Portuguesa han recibido.

Palabras Clave: Lingüística Aplicada; Léxico, Ensino.

Introdução

Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua (ANTUNES, 2012).

É sabido que o léxico possui papel fundante no ensino de línguas, principalmente por promover uma ampliação da competência discursiva dos falantes de uma língua. Por esse prisma, caracteriza-se como um importante objeto de ensino em todos os níveis da educação, pois é por meio das palavras que criamos frases, textos e desenvolvemos a capacidade discursiva, sendo, portanto, a palavra um elemento substancial às mais diversas práticas linguísticas. Devido à sua relevância, acredita-se que conceitos como o de léxico, vocabulário, dentre outros, necessitam fazer parte da prática dos docentes, principalmente os de Língua Portuguesa (LP) (GUERRA; ANDRADE, 2012).

Apesar do papel relevante que o léxico desempenha no ensino de língua, nem sempre as discussões a ele atinentes têm chegado até os alunos dos mais variados níveis educacionais. Neste trabalho, buscamos investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, as dificuldades encontradas no que se refere à abordagem de conteúdos

lexicais, como a falta de formação adequada dos professores de LP, que os capacite para realizarem tal tarefa. Além disso, analisaremos a grade curricular dos cursos de Letras oferecidos pela UFG-RC, obtida via memorando nº 046/2018, a fim de tomar conhecimento se há e quais as disciplinas na área do léxico têm sido ofertadas, bem como a natureza delas, se são obrigatórias ou optativas. Com isso, pretende-se entender se realmente os professores de Língua Portuguesa concluem a graduação estando aptos a transmitirem conhecimentos sobre o léxico em suas aulas.

A Linguística Aplicada (LA), enquanto área de estudos relacionada à linguagem no contexto social pode ser uma aliada na resolução destes impasses quanto ao ensino do léxico em todos os níveis da educação. Assim, objetiva-se estabelecer um ponto de encontro teórico entre a LA e a Lexicologia, o que muito pode contribuir no processo de formação dos docentes de LP, bem como dos discentes, de maneira geral.

1 A linguística aplicada e suas contribuições para o ensino de língua

A Linguística Aplicada é, para Menezes, Silva e Gomes (2009), uma disciplina que investiga a linguagem como prática social em contextos de aprendizagem de língua materna e de outras línguas. Para Cavalcanti (1986), a Linguística Aplicada foi vista por muito tempo como a tentativa de aplicação da Linguística (teórica) à prática de ensino de línguas, ou seja, muitos teóricos relacionavam a LA com aplicações de teorias linguísticas.

Maria Antonieta Alba Celani (2000), precursora da LA no Brasil, retrata o importante papel da disciplina para a formulação de uma política educacional brasileira. Para a autora, a LA mantém diálogo com diversas áreas do conhecimento, uma vez que seu objeto é a linguagem e, como sabemos, ela se faz presente em todas as áreas. Isso faz da LA uma disciplina transversal, perpassando todos os setores da vida social. É na problemática do atraso educacional do Brasil que a LA encontra seu ponto de partida, promovendo debates não apenas em relação à aquisição de linguagem e metodologias de ensino, como era comum em suas investigações iniciais, mas lançando um novo olhar

sobre as questões sociais e econômicas que envolvem a teoria e a prática do ensino e aprendizagem de línguas.

Apesar de ter sido concebida como uma área de estudos sobre ensino de língua estrangeira, a LA tem sido responsável por um campo de investigação transdisciplinar (CAVALCANTI, 1986), pois é seu objetivo investigar problemas que afligem o social no âmbito da linguagem, contando com a colaboração de participantes sociais em contextos de aplicação (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998).

Para Celani (2000), a LA tem, ainda, preocupação no que tange à formação de docentes hábeis a lidar com questões de aquisição de linguagem, tanto da língua materna, quanto de segunda língua. Atualmente, a LA tem notória contribuição em três aspectos: interação em sala de aula, produção de programas e de materiais de ensino de línguas e avaliação da aprendizagem. Muito se fala em transdisciplinaridade na LA, a qual pode ser entendida como a integração de diversas disciplinas em função das trocas de saberes, isto é, o conhecimento perpassa diversas áreas, rompendo com as barreiras existentes entre as áreas de conhecimento.

Conforme pode ser percebido, a LA é passível de estabelecer conexão com qualquer área do saber, e é por isso que neste trabalho buscaremos correlacionar LA e Lexicologia no que se refere ao ensino do léxico enquanto componente curricular, uma vez que “A Lexicologia, enquanto área do conhecimento que trata diretamente da língua, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de língua, em especial, o de língua portuguesa” (GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 226). Desse modo, a proposta deste trabalho é encontrar na LA meios de promover discussões sobre os problemas concernentes ao ensino do léxico em todos os níveis da educação.

2 A Lexicologia e o ensino do léxico

Sabemos que a língua é um sistema formado por signos, que expressam o conhecimento de tudo que está à nossa volta; esses itens, se pensados em conjunto, dão origem a uma parte importantíssima da língua: o léxico. Barbosa (1992) lembra-nos de que “todo sistema linguístico contém unidades lexicais, inventário à disposição dos falantes, unidades estruturadas de acordo com regras que permitem aos

usuários a criação de novas palavras mais adequadas às suas necessidades de comunicação” (BARBOSA, 1992, p. 122).

Complementam esta ideia alguns postulados de Biderman (2001), que levam-nos a compreender que o léxico de uma língua é formado a partir dos processos de nomeação e categorização dos seres, objetos etc., que origina(ra)m os signos linguísticos, sendo estes os responsáveis pelo registro do conhecimento do homem acerca do universo. A autora nos esclarece que todo o conhecimento do universo matiza-se no léxico de uma língua, porque cristaliza-se, ou materializa-se nos signos linguísticos, proporcionando, assim, o seu armazenamento mnemônico, isto é, sob a forma de memória.

Barbosa (1992) compreende que o léxico funciona como uma forma de estruturação de conhecimentos de mundo, podendo remeter tanto para o linguístico, quanto para o extralinguístico. Caracteriza-se, então, como um espaço onde ocorre a designação das coisas ou do estado das coisas existentes no mundo.

No rol das ciências do léxico, é possível encontrar quatro grandes áreas: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Como o foco deste trabalho é discutir o ensino do léxico, a área à qual nos dedicaremos será a Lexicologia. Esta ciência é considerada como a área da Linguística que estuda o vocabulário de uma língua. Krieger e Finatto (2004) a consideram como o estudo científico do léxico, isto é, das palavras disponíveis aos usuários de uma determinada língua.

Guerra e Andrade (2012) afirmam que a Lexicologia é um estudo da área da linguagem que indubitavelmente tem a possibilidade de contribuir de maneira muito positiva para a ruptura com o atual estado de crise no ensino de línguas, causado pelas antigas práticas de ensino. Para as autoras, o ensino descontextualizado que não considera os aspectos semânticos, pode não fazer sentido ao aluno, levando-o a ter dificuldades de aprendizagem. Desse modo, apreendemos que o léxico apresenta grande relevância ao ensino de língua materna e, por isso, deve ocupar um espaço significativo nas grades curriculares do ensino de LP.

No entanto, apesar de essencial, o ensino do léxico tem se tornado cada vez mais escasso nas salas de aula, de modo geral. Antunes (2012) pontua que o estudo do léxico fica com papel secundário em relação à gramática, uma vez que esta assume papel

hegemônico nas práticas de ensino: “Na maioria das vezes, o léxico nos livros didáticos se reduz ao processo de formação de palavras” (ANTUNES, 2012, p. 20).

A Lexicologia pode, portanto, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de língua, em especial, o de língua portuguesa (GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 226). Essas considerações nos levam a questionar o tipo de formação que temos oferecido ao alunado, tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio, pois a tentativa incessante de reduzir os erros gramaticais tem se sobreposto à necessidade de conhecimento e expansão do vocabulário.

3 A Linguística Aplicada e o ensino do léxico: algumas aproximações

Retomando Menezes, Silva e Gomes (2009), a LA caracteriza-se como uma disciplina que investiga a linguagem como constitutiva de práticas sociais em situações de aprendizagem de língua materna e/ou outras línguas. Isso posto, entendemos que as discussões relacionadas ao escasso ensino do léxico condizem com as atribuições da LA, primeiramente pelo caráter transdisciplinar que esta possui, perpassando por várias disciplinas sem pertencer, de fato, a nenhuma delas e, em segundo lugar, por estar entre as suas atribuições a preocupação com o papel da linguagem no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Guerra e Andrade (2012), há um campo de estudos que une essas duas disciplinas – a Lexicologia e a Linguística Aplicada –, o qual recebe a denominação de Lexicologia Aplicada, cujo objetivo é proporcionar tanto ao professor quanto aos alunos reflexões sobre o ensino do léxico e vocabulário.

O ensino do léxico não tem apresentado destaque em meio às instituições de ensino e em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem de língua materna, desde o Ensino Fundamental até o Superior. Além disso, considerando-se os cursos voltados para o ensino da linguagem, como é o caso do Curso de Letras, em várias instituições, a disciplina Lexicologia não se enquadra como obrigatória, tornando passível de o estudante de Letras, e futuro professor de Língua Portuguesa, formar-se sem obter noções basilares de léxico e de métodos para o seu ensino. Finatto (2005, s/p) sustenta

que “Infelizmente, no Brasil, estudos e formação específicos sobre o léxico têm ficado à margem dos currículos de Letras, ainda que o assunto esteja diluído em disciplinas de língua e gramática, morfologia, fonologia ou sintaxe”.

Observa-se, portanto, uma situação na qual o professor não ensina os conteúdos relativos ao léxico no Ensino Básico porque não obteve formação para tal. Guerra e Andrade (2012, p. 235) consideram urgente a necessidade de o professor de LP buscar conceitos teóricos para refletir e melhorar seu próprio fazer em sala de aula. E, nesse sentido, os conceitos advindos da Lexicologia e a ideia da abordagem da Lexicologia Aplicada buscam fornecer conhecimentos sobre léxico e vocabulário, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o uso, por exemplo, de dicionários em sala de aula, ainda que essa não seja a única possibilidade de aplicação de estudos lexicais. Com isso, seria possível proporcionar aos alunos a possibilidade de conhecer e descobrir a importância de se ter em mãos uma obra tão importante, que descortina constantemente novos vocábulos e significados, como é o caso do dicionário.

O léxico, enquanto componente curricular, tanto do ensino básico quanto do superior, é capaz de proporcionar ao discente auxílio nos processos de compreensão e produção textual. Diante disso, um meio de amenizar essa problemática seria a introdução de disciplinas voltadas às ciências do léxico na formação superior de professores de Língua Portuguesa, para que estes, quando estiverem no exercício de suas funções, estejam aptos a transmitir conteúdos relacionados às noções lexicológicas, lexicográficas, terminológicas e terminográficas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

4 Análise da grade curricular dos cursos de Letras da UFG-RC

Conforme observado, as discussões aqui realizadas esbarram-se na necessidade de formação lexical adequada para os professores de Língua Portuguesa. Pensando nisso, fizemos um levantamento da grade curricular dos cursos de Letras da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG-RC) nos últimos quinze anos, buscando observar a oferta de disciplinas como Lexicologia, Lexicografia e Terminologia aos graduandos e futuros professores de Língua Portuguesa.

Para a obtenção dos dados concernentes à grade curricular do curso de Letras, foi solicitado à Coordenação de Graduação da Regional Catalão da UFG, via memorando, o levantamento necessário para subsidiar as discussões contidas nesta pesquisa. Ressaltamos que todas as informações que serão aqui apresentadas tiveram como fonte o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Em resposta à solicitação enviada, a Coordenação de Graduação realizou busca por disciplinas de Lexicologia ou áreas afins ofertadas nos últimos quinze anos nos Cursos de Letras Português e Letras Português e Inglês e os resultados obtidos serão detalhados na sequência. Foi constatada a consolidação de duas (02) turmas de Estudos do Léxico, de modalidade optativa, ofertadas no primeiro semestre do ano de 2005, com carga horária de 64 horas, com sessenta (60) vagas disponibilizadas em cada uma. Uma das turmas contou com vinte e três (23) alunos matriculados e a outra com quarenta e um (41).

Em 2009, no primeiro semestre, houve a oferta da mesma disciplina, tendo sido oferecidas cinquenta (50) vagas para uma (01) turma, na qual não constou nenhuma matrícula. No referido ano e semestre, haviam duzentos e quatro (204) alunos matriculados nos dois cursos de Letras oferecidos pela UFG-RC. Já no segundo semestre de 2009, a disciplina Estudos do Léxico foi novamente ofertada para três (03) turmas diferentes, sendo uma delas com oito (08) alunos inscritos de vinte (20) vagas disponíveis, a outra com doze (12) matriculados, de um total de cinquenta (50) vagas, e a última com vinte e cinco (25) alunos do total de cinquenta (50) vagas disponibilizadas. Neste ano e semestre os cursos de Letras contavam com cento e noventa e um (191) alunos.

No segundo semestre de 2013, houve novamente a oferta da disciplina Estudos do Léxico para duas (02) turmas. O número de matriculados foi bastante reduzido nesse período, sendo que uma das turmas somou o total de sete (07) alunos matriculados, de vinte (20) vagas ofertadas, e a outra, quatro (04) alunos, de quarenta (40) vagas. No segundo semestre de 2015, houve novamente a oferta da disciplina, que contou com quatorze (14) matrículas da soma de quarenta (40) vagas disponíveis.

No primeiro semestre de 2018, foi ministrada a disciplina optativa Tópicos de Lexicografia Escolar, em duas (02) turmas

diferentes, ambas com quarenta (40) vagas, havendo em uma delas doze (12) e em outra vinte e três (23) alunos inscritos

Esses dados nos mostram que a formação lexical do professor de Língua Portuguesa no período analisado está seriamente comprometida, pois, além da esporadicidade de ofertas das disciplinas, que se deram em períodos de quatro (04) em quatro (04) anos (2005 a 2009/ 2009 a 2013), depois com o espaço de dois (02) anos (2013 a 2015) e, por fim, três (03) anos (2015 a 2018), ainda há o fato de serem optativas, e não obrigatórias a todos os alunos e, muitas vezes, serem ofertadas em horário em que acontecem disciplinas obrigatórias em outras turmas. Outro ponto que nos chama a atenção é o número reduzido de alunos interessados nos estudos do léxico, havendo turmas com apenas quatro (04) e até mesmo nenhum matriculado.

Em 2005, sessenta e quatro (64) alunos se matricularam nas disciplinas Estudos do Léxico. Já em 2009, no primeiro semestre, nenhum aluno se inscreveu na disciplina, sendo este o ano que totalizou o maior número de discentes matriculados nos cursos de Letras, somando duzentos e quatro (204) alunos ficando atrás apenas do ano de 2018 que teve duzentos e trinta e um (231) alunos no total. No segundo semestre de 2009, das três (03) turmas disponibilizadas apenas quarenta e cinco (45) cursaram a disciplina Estudos do Léxico.

Em 2013 o número de alunos matriculados nas disciplinas foi ainda menor. Somente onze (11) alunos participaram das duas turmas ofertadas nesse período. Em 2015 o quantitativo continuou baixo em relação ao total de discentes dos cursos de Letras. Quatorze (14) alunos se inscreveram na disciplina Estudos do Léxico. Já em 2018, trinta e cinco (35) do alunado de Letras se matricularam na disciplina Tópicos em Lexicografia Escolar ofertada em duas (02) turma. O ano que obteve o maior número de alunos cursando disciplinas relacionadas ao léxico foi 2005, que coincidentemente teve o menor número de alunos matriculados nos cursos de Letras.

Talvez o baixo número de alunos matriculados nas disciplinas que abordam o léxico seja apenas um reflexo da trajetória escolar do graduando, que não teve contato ou teve um contato mínimo com a temática no período antecedente ao ingresso na universidade, e por isso não a julgam necessária e/ou relevante para sua formação acadêmica.

Pensando na necessidade de inserção das questões lexicais na formação dos futuros docentes de LP, lembramos que a Linguística

Aplicada, segundo Cavalcanti (1986) tem por finalidade aperfeiçoar os modelos teóricos e metodologias no ensino de línguas. Nesse caso, faz-se necessário que conteúdos lexicais sejam contemplados na disciplina de Linguística Aplicada, dada a sua relevância para o ensino de LP, embora esta medida seja apenas paliativa e não a solução mais acertada para a problemática apresentada.

Entretanto, o que podemos observar é que se nem mesmo os cursos de Letras têm oferecido a formação necessária, menos provável ainda é que outras licenciaturas reconheçam a importância dos estudos do léxico para os incorporar em suas grades curriculares. Finatto (2005, s/p) ressalta que no Brasil os estudos específicos sobre o léxico têm ficado à margem nos currículos dos Cursos de Letras, ainda que o assunto esteja diluído em disciplinas de língua e gramática, morfologia, fonologia ou sintaxe.

Guerra e Andrade (2012) refletem que é papel da escola promover a formação de indivíduos competentes em suas interações linguísticas e do professor contribuir para o enriquecimento do léxico individual do aluno. No entanto, a escola e os próprios professores somente serão capazes de oferecer tais contribuições se tiverem as condições necessárias para tal. Destarte, mostra-se urgente a necessidade da formação lexical ampla dos profissionais licenciados em Letras no Brasil. Nesse sentido, acreditamos que a Linguística Aplicada muito tem a contribuir para que estes problemas sejam, em breve, se não sanados, ao menos minimizados.

Considerações finais

Este trabalho refletiu sobre a necessidade de uma formação do docente licenciado em Letras eficaz no âmbito lexical para que os conteúdos lexicais cheguem também aos alunos dos níveis Fundamental e Médio. Buscamos encontrar, por meio da teoria da Linguística Aplicada, meios de promover as investigações e os devidos olhares teóricos para o problema concernente ao ensino do léxico.

A formação de professores foi apontada como um dos principais fatores relacionados à precariedade do ensino do léxico nas escolas. Por isso, analisamos a grade curricular dos Cursos de Letras oferecidos pela UFG -RC para tomarmos conhecimento das ofertas de disciplinas relacionadas ao léxico aos graduandos.

Concluímos, com base no exposto, que é urgente a necessidade de inserção dos estudos lexicais na formação de professores, principalmente de Língua Portuguesa e, para isso, contamos com o auxílio da Linguística Aplicada para lançar um olhar teórico e metodológico sobre a necessidade de estudos do léxico serem difundidos nas instituições em todos os níveis da educação. Averiguamos, ainda, que a maioria dos problemas apontados nas pesquisas analisadas esbarraram na formação docente no que se refere às disciplinas sobre léxico ofertadas no período de formação superior.

Referências

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TECNO-CIENTÍFICA, 2., 1., 1992. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: IBICT, 1992, s/p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAVALCANTI, Marilda. A propósito de linguística aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 7, p. 5 – 12, 1986.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A relevância da linguística aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. (Org.). **Aspectos da linguística aplicada**: estudos em homenagem ao Professor Hilário Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. p. 17-32.

FINATTO, Maria José Becorny. Estudos do léxico e ensino. **Revista Língua e Literatura**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 10 – 11, p. 13-16, 2005.

GUERRA, Mírian Martinez; ANDRADE, Karyella dos Santos. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 226-241, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Becorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

MENEZES, Vera Lúcia de Oliveira; SILVA, Marina Morena dos Santos; GOMES, Iran Felipe. **Sessenta anos de Linguística Aplicada**: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto. **Linguística aplicada e transdisciplinariedade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Recebido em: 15 jun. 2019

Aceito em: 30 jun. 2019